



MINI HÍRADÓ

Informativo da Associação Húngara - Brazíliai Magyar Segélyegylet

Ano 8 - Nº 20 - São Paulo, abril de 2007

Lembramos 15 de março de 1848

Mal comemoramos a revolução de 23 de outubro de 1956 e já acabou de passar a data da revolução de 15 de março de 1848. Ao longo dos 1100 anos da história da Hungria, não faltam datas importantes a serem comemoradas. Um dos destaques desta data é o poeta Petöfi Sándor, que guiou seu povo e deu a sua vida pela liberdade. Viveu 26 anos. Traduzimos um trecho do seu diário; "O dia 15 de março de 1848" (cumprimentando a liberdade conquistada naquele dia).



"Meus parabéns pelo seu nascimento LIBERDADE HÚNGARA! — faço questão de ser o primeiro a cumprimentá-la, pois rezei e lutei por você, saúdo-a com tamanha alegria, quanto foi a minha tristeza quando vivíamos sem você!

Nossa recém nascida LIBERDADE, tenha uma vida longa nesta terra, viva enquanto viver um húngaro na mesma e, se morrer o último filho desta nação, cubra seu túmulo, mas se você morrer primeiro, leve a nação inteira junto, pois viver sem você, LIBERDADE, é vergonhoso, mas viver com você, é a GLÓRIA! Acompanhe esta minha saudação ao longo de sua vida, VIVA FELIZ!

Não desejo uma vida sem perigo, pois a vida mansa é tediosa, mas esteja sempre alerta para vencer os obstáculos!

Já é tarde, boa noite LIBERDADEZINHA, você é um bebê lindo, mais lindo que seus irmãos, pois não nasceu sangrenta, mas lágrimas de felicidade lavaram seu rostinho. Seus travesseiros no berço, não serão cadáveres frios, rígidos, mas sim, corações quentes e palpitações.

Boa noite! Se eu dormir, apareça em meus sonhos, como será quando for adulta e como eu a imagino; poderosa, brilhante, honrada, respeitada pelo mundo!

CONFIRA NESTA EDIÇÃO.

Comemoração dos 80 anos da Associação Húngara.....	3
23 de outubro de 1956 na Hungria.....	4
Noite Húngara (<i>Magyar Est</i>) com Kaláka.....	7
István Erdélyi mostra um novo caminho na física.....	7
Homenagem à Sra. Gizella Koszka Dénes	9



Editorial

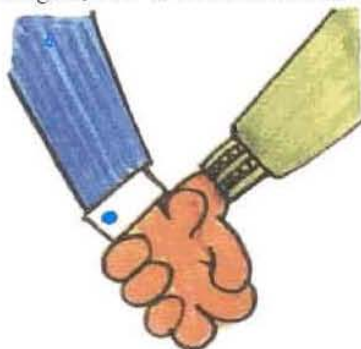
O futuro ressoa os ecos do Jubileu

Ainda se ouvem os brindes das comemorações dos 80 anos da Associação Húngara, ainda estão frescos em nossas memórias os aplausos para as pessoas homenageadas por seu trabalho ativo em prol da comunidade húngara, particularmente nos últimos 10 anos, ainda guardamos em nossas memórias os sorrisos das debutantes de tantos anos no 50º Baile, e ainda não esquecemos as palavras didáticas de nosso presidente explicando em seu discurso a Missão e o trabalho que a Associação desenvolve.

Hoje, graças ao esforço de todos os membros da Diretoria e dos diversos meios de divulgação, como o nosso site, o Hiradó, o Info mensal, os “newsletters”, mais e mais pessoas sabem que a Associação Húngara existe para proporcionar uma qualidade de vida digna para os idosos, mantendo o Lar Pedro Balázs e realizando outras ações sociais e, também para oferecer aos interessados oportunidades para conhecer a história, as tradições e a cultura do povo húngaro, mantendo viva a Casa Húngara.

Infelizmente, poucos tem conhecimento de que a manutenção

do Lar Pedro Balázs e da Casa Húngara, com todas as suas ativi-



dades, como idealizado pelos fundadores e mantido há oito décadas por pessoas altruístas, representa atualmente um ônus significativo para o caixa da Associação, que não é coberto pelas contribuições regulares dos associados.

Entendemos, por isso, que a divulgação deve continuar, para que mais pessoas conheçam perfeitamente a Associação, compreendam sua Missão e seus objetivos, e possam fazer parte dela, colaborando nas suas inúmeras atividades. Queremos atrair pessoas com espírito húngaro, solidário e empreendedor. Elas existem, e queremos que estejam conosco. Há inúmeras formas de ser solidário e

participar: com trabalho voluntário (tanto na área social e cultural, como nos programas de geração de renda, tais como o Étel fesztivál, Noites Húngaras, bazares, curso livre de húngaro, apresentações de grupos vindos da Hungria, reuniões culturais e sociais, lançamentos de livros e no tradicional Baile anual), participando como associado, fornecendo informações e contatos, e até auxiliando com aporte financeiro. Temos certeza de que com essas formas de colaboração, será possível realizar plenamente nossa Missão e assegurar a sobrevivência da Associação Húngara.

Queremos fazer da Casa Húngara um ponto de encontro para todos os descendentes de húngaros, seus amigos e de todos os interessados. O conhecimento da língua húngara não é condição obrigatória para que cada um participe e encontre sua área de interesse na vida comunitária. Venham conhecer nossa Associação e nossas atividades. Sejam solidários e entrem para o nosso time.

A Presidência da Associação

Associação Húngara festeja 80 anos

Esta comemoração teve lugar no salão de festas do Colégio Sto. Américo no dia 16 de dezembro passado. O ano de 2006 foi sem sombra de dúvida o ano dos jubileus. Vários acontecimentos importantes foram devidamente lembrados e comemorados, ficando para o fim do ano a comemoração dos 80 anos da Associação Húngara.

Esta comemoração foi diferente, mesmo porque a palavra

Segélyegylet, ou seja; ao pé da letra: Associação de Ajuda, fez com que não houvessem grandes discursos, mas sim; prestação de contas, bom exemplo, carinho e ajuda para aqueles que aqui chegaram e precisavam de uma orientação para dar os primeiros passos. Dr. Tibor Dénes, presidente atual da associação, proferiu palavras que nos emocionaram ao contar a história da mesma. Não menos emocionante

foi a projeção de filmes do passado. Já durante o discurso os dançarinos dos grupos Pántlika e Zrinyi, preparavam-se para uma apresentação soberba de danças folclóricas variadas, como se estivessem participando de um concurso de danças e a platéia aplaudia com vigor e entusiasmo a performance dos dançarinos. Em seguida o jovem *virtuose* do piano Ronaldo Rolim, apresentou-se



magistralmente arrancando demorados aplausos e o público só deixou-o ir após tocar um "bis".

Durante as apresentações, a diretoria da associação entregou diplomas de honra e medalhas comemorativas aos abnegados colaboradores. A presença de vários jovens entre os homenageados deixou-nos satisfeitos com relação ao futuro da associação.

O coquetel após a cerimônia, resultou num bom entrosamento entre os presentes.

Graças aos fundadores, graças àqueles que durante 80 anos mantiveram e ainda mantém no presente, apesar das dificuldades financeiras, mas com o seu trabalho inestimável, a sobrevivência desta associação.



Confira as comemorações de 23 de outubro em São Paulo

21 de Outubro – Universidade Livre

O Sr. István Klapka apresentou no encontro mensal da Universidade Livre, um resumo interessante dos 13 dias de transmissão, intitulado; "1956 na Rádio de Budapeste"

Foi também apresentado um noticiário da BBC sobre os dias felizes e depois sangrentos e do êxodo após o dia 4 de novembro. Nesta ocasião foi também apresentado o livro de Lászlo Szabó intitulado "Hungria 1956..... e o muro começa a cair". O livro é de primeira qualidade porque não só relata os acontecimentos de 1956, mas também comenta a reação do mundo sobre os acontecimentos na Hungria. Entre outros, comenta a reação de Sartre e Yves Montand, fervorosos adeptos da esquerda, sobre a vingança pós 4 de novembro.

25 de Outubro – Na Câmara Municipal de São Paulo

A cidade de São Paulo comemora todos os anos, por força de lei, "O Dia da Hungria" no dia 23 de outubro. Neste dia a Câmara Municipal da cidade, o Consulado Geral da Hungria e a colônia húngara, organizaram em conjunto uma comemoração festiva.

A cerimônia começou com o hino nacional do Brasil e terminou com o hino nacional da Hungria, ambos acompanhados pela banda da Polícia Militar da cidade. O salão festivo da câmara estava decorado com as bandeiras do Brasil, da cidade de São Paulo e da Hungria.

Participaram da mesa: os senhores; Vereador Aurélio Nomura, Maris Zsolt Cônsul Geral da Hungria, Dr. Francisco Dénes Tibor, Presidente da Associação Húngara e Egon János Szenttamásy, Presidente da Casa Húngara.

Discursos lembrando o dia 23 de outubro de 1956 foram proferidos em língua portuguesa pelos senhores presidentes da Câmara Municipal, pelo senhor Cônsul Geral da Hungria e pelo presidente da Casa Húngara. O presidente da comunidade húngara; senhor Egon János Szenttamásy, resumiu de forma muito interessante os acontecimentos marcantes da revolução. Os grupos de danças Pántlika e Zrinyi também se apresentaram, e um documentário sobre os 13 dias da revolução foi mostrado aos presentes. Uma pequena recepção encerrou a cerimônia.

28 de Outubro - Na casa Húngara

Em comemoração à revolução, foi fundado o clube húngaro de esgrima de São Paulo, bem como demonstrado a jovens e adultos que esta modalidade esportiva já trouxe no passado muitas glórias e medalhas para a Hungria durante os jogos olímpicos.

17 de Novembro – No Centro Cultural Britânico

Sob a organização da República da Hungria, o Cônsul Geral senhor Zsolt Maris proferiu um pequeno discurso de abertura, e o Prof. Dr. Tibor Rabockai falou sobre o significado internacional da revolução chegando a conclusões expressivas. Finalmente foi projetado o filme de Marta Mészáros intitulado "O morto que não podia ser enterrado".

30 de Novembro – MIC - Museu da Imagem e do Som de São Paulo

Uma exposição de 15 dias organizada pelo Consulado Geral da Hungria, marcou o final das comemorações da revolução de 1956. O senhor Cônsul Geral Zsolt Maris recepcionou os convidados e o professor de história; Dr. István Jancsó, proferiu um discurso de abertura ressaltando a importância histórica dos acontecimentos de 1956. A comemoração foi encerrada com um coquetel para os convidados.

Éva Piller

Traduzido por Károly Gombert



Recordamos 23 de Outubro de 1956 na Hungria

Nós, que naquele tempo tivemos que abandonar a nossa pátria, pudemos lembrar pela 50ª vez os acontecimentos inesquecíveis da revolução de 1956. Aqueles, que no entanto permaneceram

na sua pátria, somente puderam comemorar a partir de 1989 após a queda da cortina de ferro. Finalmente a partir desta data é que eles puderam ouvir, ler e comentar abertamente, o que na realidade aconteceu no outono daquela terra, onde vivem até hoje. Esta realidade

é triste em si, mas compreensível uma vez que o regime comunista não permitia comentar os motivos e acontecimentos reais do levante popular.

Em 1989 o comunismo desmoronou, trouxe a tão esperada liberdade, os russos abandonaram o país, mas o capitalismo que substituiu o regime anterior trouxe uma série de incertezas e dúvidas quanto à possibilidade de sobrevivência do povo húngaro.

“Saíram os tanques, e em seu lugar entraram os bancos”. Entre 1945 e 1989 decorreram 44 anos durante os quais o povo se transformou em cidadãos totalmente dependentes do estado. De repente o capitalismo desabou sobre suas cabeças com grandes esperanças, mas não desconfiavam que este novo regime traria tantas incertezas quanto ao futuro, quanto à manutenção dos empregos e lutas árduas para o pão de cada dia.

O dia 23 de outubro passou a ser uma data oficial desde 1990,

comemorada anualmente de forma que a população acordou para o significado real desta data e foi se

Aqueles, que no entanto permaneceram na sua pátria, somente puderam comemorar a partir de 1989 após a queda da cortina de ferro

acostumando com sua importância, preparando-se ao mesmo tempo para as comemorações do seu cinquentenário. Muitos cidadãos que naquele tempo abandonaram a sua pátria, vieram das mais distantes partes do mundo para as comemorações deste grandioso

Nossas expectativas foram superadas porque até a atmosfera era parecida com a de 1956

evento da nossa história, da qual eles também participaram e, que recebeu um lugar de destaque no nosso glorioso passado. Assim foi conosco também, foi maravilhoso estar em casa e reviver os acontecimentos de 50 anos atrás.

Nossas expectativas foram superadas porque até a atmosfera era parecida com a de 1956, sendo que agora podíamos demonstrar em liberdade, as bandeiras coloridas com o brasão original e aquelas com um buraco no lugar do foice e do martelo, tremulavam livremente nas mãos do povo. As idéias e opiniões podiam ser expressas livremente, apesar da intervenção incompreensível de alguns policiais truculentos. O povo apático demonstrava, exigia, exprimia livremente sua opinião sobre os erros do governo e descobriu que tinha este direito de protestar, expor seus

sentimentos, idéias e suas opiniões. As contínuas demonstrações deixaram o governo preocupado,

uma vez que inúmeras autoridades estrangeiras estavam convidadas

para as diversas comemorações. O governo era responsável, pela segurança das autoridades estrangeiras presentes, o que no ambiente criado, não era uma tarefa fácil. Uma parte dos manifestantes que se encontrava nas imediações do Parlamento teve que ser afastada do

local à força para permitir a organização dos eventos oficiais.

Os convidados estrangeiros participaram da apresentação festiva “Agradecimento aos

Heróis da Liberdade” no Teatro da Ópera, do hasteamento da bandeira na entrada do Parlamento e da aceitação do “Editorial da Liberdade de Budapeste de 1956”.

Pelo aniversário de 50 anos da revolução de 1956 e pela comemoração dos 17 anos de existência da República Húngara, foram distribuídos méritos. Muitos dos contemplados recusaram-se a cumprimentar os atuais dirigentes do governo, como ato de protesto. Visitantes ilustres depositaram as flores oficiais junto à estátua de Imre Nagy - que foi executado - depois participaram da colocação de coroas de flores na sepultura 301, onde os executados foram enterrados após a queda do regime comunista. Por último foram à inauguração da estátua de 1956.



Tudo isto aconteceu sem a participação da população, o que deixou até os convidados estrangeiros perplexos. Também nos fez retroceder aos tempos do comunismo com suas paradas militares, onde somente a presença de altas patentes era permitida. Até isto nos lembrou um pouco o passado.

Por outro lado tivemos vivências inesquecíveis:

1. Pudemos admirar a bela iluminação nas cores vermelho-branco-verde do nosso maravilhoso Parlamento.

2. Ficamos comovidos com a exposição de bandeiras de 2000m de extensão na beira do Danúbio, entre as pontes Margit e Erzsébet que foi preparada pelos estudantes da escola de arte (o primeiro prêmio foi para a estudante Lizi MÉRÖ que nasceu e foi educada em São Paulo).

3. A iluminação magnífica de todas as pontes de Budapeste.

4. Nos trilhos das linhas de bonde 4 e 6, circulavam os bondes da linha de 56, em homenagem à data, (que normalmente circulam em outra direção, Hűvösvölgy), decorados com as faces daqueles que lutaram

em 56. Foram também distribuídos panfletos de 56 e entoadas canções da mesma época.

5. Em frente à Casa do Terror, na Avenida Andrásy (sede da antiga ÁVOS – polícia secreta) foi estendido um tapete com as próprias folhas de outono. Na Praça Oktogon um enorme portal, com as fotos dos combatentes de 56, exposição de blindados de combate da época e finalmente um caixão aberto com as fotos dos que foram executados durante a revolução.

6. Foi também inaugurada a Parede dos Heróis no museu da Casa do Terror com a exposição comemorativa aos Moleques de Pest, “pesti srácok”- moleques que efetivamente saíram às ruas, para combater os tanques inimigos - colocando tochas em memória deles.

7. Na estátua de “Bem” (oficial polonês que lutou ao lado dos húngaros durante a revolução de 1848), onde em 56 os jovens se reuniram, um cidadão com lágrimas nos olhos declamava a poesia “Piros a vér a pesti utcán” (Sangue vermelho nas ruas de Pest). A liberdade nascia com o sangue jorrando nas ruas de Pest.

8. Em Óbuda, de frente à ilha Margit admirávamos uma bandeira húngara de 15 x 4m hasteada num mastro de 45m de altura, em cujo centro havia um buraco (as insígnias do regime comunista foram recortadas). Bandeira esta costurada por uma senhora de 84 anos e que era saudada pelos navios que ali singravam o Danúbio, em homenagem à revolução de 56.

9. Nas margens do Danúbio, na altura da Faculdade de Engenharia, foi inaugurada uma escultura de uma figura feminina saindo do meio de uma multidão sem rosto, representando a liberdade e onde foi declamada a poesia de Sándor Márai; “Do céu o anjo veio apressado” com a nova: “Anjo, leve a notícia do milagre”.

10. No anfiteatro a céu aberto, atrás do cine Corvin, nossos irmãos poloneses apresentaram a obra “Tempo das Mães” (Anyák Ideje).

11. Na Praça Deák a exposição de tanques e carros de combate russos, atraiu muitos manifestantes carregando bandeiras. Um ex-combatente de 56 entrou em um dos tanques, ligou-o e andou alguns metros apavorando os presentes - Não precisava ser tão fiel quanto a 50 anos atrás.

À tarde entramos num enorme grupo de pessoas nas imediações do Astoria que portavam bandeiras, discursavam, declamavam e acabaram por cantar o hino nacional húngaro e o hino de Erdély. Quando íamos tranquilamente para casa o meu telefone celular tocou e a minha cunhada assustada, perguntou se estávamos bem, porque acabara de assistir ao vivo na TV que a polícia estava disparando balas de borracha e canhões de água eram disparados nos manifestantes. A cavalaria e o gás lacrimogêneo também eram usados para dispersar o povo nas ruas. (Agora sim já podíamos nos sentir como na época de 1956). O minuto de silêncio que estava planejado para homenagear os heróis do levante não pode ser realizado devido à ação da polícia. Nós ainda queríamos assistir à inauguração do monumento

6 - MINI HÍRADÓ



em homenagem à revolução de 56, mas não sabíamos que esta cerimônia era mais uma, somente reservada às autoridades e aos convidados oficiais, sem a participação da população que só pode ver a obra no dia seguinte. O monumento cuneiforme de 8m de altura é formado por 2006 postes de ferro rústicamente enferrujados cada vez mais densos, passando ao aço inoxidável. Em 1956 a população tinha um só objetivo e o monumento simboliza este objetivo único da população. O ângulo da cunha é de 56 graus em relação à via Dózsa György, antes ocupado pela estátua de Stálin e avança levantando os paralelepípedos da praça, onde outrora desfilavam os sucessores dos ditadores e os seus discípulos. Foram ainda expostos ao lado do monumento as fotografias e o currículo de 228 condenados politicamente. À noite observamos com grande expectativa os acontecimentos

chocantes pela TV que nos pareciam incompreensíveis, exagerados, desumanos e nos deixaram indignados, revoltados. Não é à toa que a multidão chamava os policiais mascarados de capacete de ÁVH, porque eles, com o seu comportamento, lembravam a polícia secreta, esta odiada, e “dedo duro” do regime comunista.

Assistimos ainda no ginásio László Papp (nomeado em honra ao ex-campeão mundial de box) o show de música rock “56 gotas de sangue” com a participação da pequena Mikolt (filha brasileira do Gábor Gyuricza e da Emese), e em seguida do filme “Amor pela Liberdade” que encheu nossos olhos de lágrimas. O documentário “O Eco da Liberdade” provou que 1956 continua vivo em nossos corações. Curvamo-nos com profundo respeito aos heróis enterrados nas sepulturas 301 e 298 e estarecidos, pudemos verificar quando e com que idade foram


executados. O jornal “Magyar Nemzet” (A Nação Húngara) era impresso com dois editoriais: na página 3 eram publicados até o dia 4 de novembro, todos os artigos de capa de 50 anos atrás, que naturalmente guardamos como lembrança.

As manchetes da imprensa mundial sobre as comemorações acima provocaram grande sensação e uma semelhança muito grande com os acontecimentos de 50 anos atrás, porém desta vez, não foram os nossos pais que ficaram preocupados por nós, mas sim nossos filhos e netos que queriam saber se estávamos bem, se nada havia acontecido conosco, ouvindo e vendo os noticiários nos jornais e TVs do Brasil. De qualquer forma nós comemoramos dignamente o cinquentenário e foi muito bom estar presente.

Hilda Budavári

Tradução: Károly J. Gombert

Confira o calendário dos eventos no Lar Pedro Balázs:

 CALENDÁRIO DE EVENTOS 2007 – LAR DE IDOSOS PEDRO BALÁZS Rev 01 – 24/02/2007		
data	dia	Programa
24/02 10 às 13h	Dia de Convivência	Bingo, Recital de poesias e artesanato: pirtura
10/03 11h	Kaláka Együttös www.kalaka.hu	Apresentação especial do grupo para as crianças e jovens da comunidade húngara, grupo de convivência dos idosos e seus familiares.
31/04 11h	Festa da Páscoa Pirus Tujás	Festa tradicional realizada no domingo de Ramos com curraço e apresentação de danças folclóricas húngaras
26/05 10 às 13h	Dia de Convivência	Lazer
30/06	Festa Junina	Festa Junina com quadrilha e mesa de delícias juninas.
29/09 10 às 13h	Dia de Convivência	Lazer
24/11 10 às 13h	Dia de Convivência	Lazer
15/12	Festa de Natal	Montagem de Árvore e Festa de Natal



NOITE HÚNGARA RECEBE KALÁKA



A música não tem fronteiras! O som cristalino da música folclórica, que transmite a alma do povo, chega ainda mais perto do coração, não discriminando nacionalidades. Baseado neste fato é que se realizou a Noite Húngara no Clube Alto dos Pinheiros: um jantar dançante com buffet especial e típico, com o conjunto de violinos tocando já na entrada do clube e depois em volta das nossas mesas. As danças folclóricas dos grupos Zrinyi e

Pántlika encantaram os presentes, mas o Grupo Kaláka foi o acontecimento mais esperado da noite. Nós, que recebemos um “aperitivo” do grupo nesta noite, sabíamos que viria muito mais!

O Grupo Kaláka apresentou-se também no Colégio Santo Américo, onde os alunos e os mestres ficaram encantados!

Eles tocaram também ao ar livre para os nossos escoteiros, no pátio do Lar Pedro Balázs, onde fizeram as crianças participarem das apresentações, despertando um interesse na vida musical e instrumental, muito variada. Sons nunca imaginados foram produzidos com colheres e pelo violonchelo, que conseguia imitar até certos animais. Os escoteiros, seus monitores, parentes, bem como os moradores do Lar, que é o mais importante, viveram momentos inesquecíveis!

Nós sabíamos, pelas lembranças de oito anos atrás, que ainda viria o melhor na noite de sábado na Casa Húngara! Não faltaram os amigos brasileiros, que vieram para assistir a música sem fronteiras! Assim a apresentação foi bilingüe, que agradou o público que pouco entendia ou falava o húngaro. A orquestra, que tinha se identificado com a platéia, encantou a todos, tocando com muito entusiasmo e carinho. Não faltaram aplausos, sorrisos e o reconhecimento, ficando a sensação de termos recebido algo valioso, que elevou nosso astral, preencheu nossa alma, proporcionando uma noite inesquecível!

Agradecemos aos integrantes do Grupo Kaláka, com seus nomes difíceis para o público brasileiro, sendo eles; Dániel e Vilmos Gryllus, Balázs Radványi e Gábor Bencze!

István Erdélyi mostra um novo caminho na física

A maioria dos nossos leitores, provavelmente, sequer suspeita que István Erdélyi, um dos grandes físicos húngaros do séc. XX, viveu aqui no Brasil, nosso país de adoção. István Erdélyi era um homem muito modesto, não fazia alarde da magnitude de suas descobertas; porém, se o assunto era física, natureza da matéria ou da luz, energia ou gravitação, ele ficava horas a fio ponderando sobre o tema e até dando explicações a leigos. Esquecia-se de jantar ou de dormir: na realidade o que mais o interessava era a ciência, a pesquisa. Lembrando-me daquelas raras oportunidades em que pude contatá-lo pessoalmente, aqui em São Paulo, e espiar para dentro do seu quarto, um aglomerado de objetos místicos como tubos, barras, fios condutores, diagramas, vai desfilando em minha memória. A descoberta fundamental



de Erdélyi foi o *quantum universal da energia*, ou seja, o reconhecimento da partícula mínima de energia existente, ultrapassando o *quantum* de Max Planck, cuja grandeza dependia do número de vibrações e devido a isso existia em grande variedade (teoricamente em número infinito).

Conseqüentemente, isso levou a outras descobertas consideráveis. Entre outros, Erdélyi apresentou uma explicação satisfatória para a natureza dualista da luz (partícula ou onda) com que os físicos pelejavam, a bem dizer, durante séculos; ele demonstrou que, no final do século XIX, a existência do éter, matéria que a tudo permeia, foi descartada em conseqüência de interpretações errôneas de experimentos e elucidou, ainda, como é possível a matéria se transformar em energia e vice-versa, conforme a renomada igualdade: $E = mc^2$ e energia = massa X quadrado da velocidade da luz. Suas pesquisas eram apoiadas internacionalmente; aqui em São Paulo, por Gyula Martits (hoje com 96 anos), Dr. John Csiky, George Csiky, Viktor Schwalm e outros. Erdélyi recebeu apoio também de instituições significativas, como do Instituto



Brasileiro de Aeronáutica e Ciências Espaciais (IBACE) e do Banco Brasileiro de Descontos S.A. (BRADESCO), além de professores universitários, como Paulo Ferraz de Mesquita (Universidade de São Paulo) e Flávio Pereira (Escola Superior de Ciência de São Paulo.) Através destes, Erdélyi recebeu convite para o Itamaraty para apresentar às autoridades governamentais suas teorias e resultados de suas pesquisas. Seu nome foi até sugerido para o Prêmio Nobel. Infelizmente, porém, jamais em sua vida, ele obteve consideração “de fato” na área “oficial” da física.

István László Erdélyi nasce em 1915 em Budapeste. Recebe seu diploma como engenheiro mecânico na Escola Politécnica Real József Nádor. Em 1941 casa-se com Anna Rauch. Ao término da Segunda Guerra Mundial o casal, através da Áustria e Itália, emigra para o Brasil. Desde 1951 até sua morte esteve empregado na fábrica da FORD em São Paulo, onde alcança a posição de Engenheiro Chefe. Por duas vezes a FORD o envia aos Estados Unidos em caráter profissional. Ao lado desse seu trabalho, ele ainda ocupa a cadeira de Termologia na Universidade Mackenzie de São Paulo. Durante anos foi também presidente da Sociedade Interplanetária Brasileira (SIB).

Após longos anos de estudo, no dia 7 de abril de 1951, Erdélyi apresenta sua primeira descoberta significativa na área da física, da qual ele elabora sua “Teoria do Momentum (ou Impulso)” e elucida a natureza da luz, da matéria e da dinâmica. Escreve um número considerável de livros, artigos e tratados, e promove palestras em húngaro, português e inglês.

Depois de uma grave doença de várias semanas, Erdélyi falece em

São Paulo no ano de 1969, com apenas 54 anos de idade. Sua viúva ainda vive em São Paulo.

O portrait de Erdélyi ornamenta o salão social da Casa Húngara de São Paulo, na companhia dos retratos de vários conterrâneos.

Em sinal de reconhecimento uma das ruas da cidade de São Paulo leva seu nome: Rua Engenheiro Estêvão Erdélyi, no bairro Jardim Dinorah, Rio Pequeno (nas proximidades da Cidade Universitária).



George Csiky, físico, (primo do autor deste artigo) que vive nos Estados Unidos, manteve estreita colaboração com Erdélyi, embora considerável distância geográfica os separasse. Csiky conhece a fundo a “Teoria do Momentum”; ele próprio escreveu vários pareceres e estudos. Possui os livros fundamentais de Erdélyi, muitos artigos seus e extensa correspondência. Atualmente, Csiky está se empenhando na mais ampla divulgação da “Teoria do Momentum” e que as descobertas de Erdélyi, — ainda que isto não esteja acontecendo hoje — um dia alcancem o reconhecimento do mundo científico.

Queremos aqui nos dirigir aos nossos jovens leitores, aos universitários, aos cientistas do futuro, engenheiros, matemáticos, químicos, físicos, e em geral aos que exercem uma profissão técnica, ou a quem quer que se interesse pela filosofia da ciência, pela natureza da matéria, da energia e do Universo físico. Queremos, outrossim, endereçar nossas palavras a todos que conheceram Erdélyi, o apoiaram

ou então aos descendentes destes e também àqueles que não querem deixar cair no esquecimento os méritos científicos húngaros ou brasileiros. Gostaríamos de entrar em contato com todos eles! Não pode ser permitido que as descobertas, de interesse global, do nosso grande conterrâneo se tomem vítimas de fossilização irrecuperável na memória cada vez mais apagada de alguns anciãos.

Pedimos, portanto, que contatem György Csiky com quaisquer perguntas, informações ou comentários, no seguinte endereço:

George Csiky

237 Cherry Tree Lane
Middletown NJ 07748 - USA

Tel.: 1/ 732/ 671-6550 ou
1/440/ 465-8924 (celular)

E-mail: geocsiky@aol.com

No Brasil, as informações são coordenadas por Madalena Ráth, que também mantém contato com os demais patrocinadores. Seu endereço:

Madalena Judite Ráth

Rua Cotoxó, 303 - cj. 77
CEP 05021-000 São Paulo/SP

Tel.: 55/ 11/ 3864-4508

E-mail: mrath@uol.com.br

Se mantivermos viva a lembrança de Erdélyi, não apenas colaboramos na divulgação de suas importantes descobertas como, simultaneamente, contribuimos para que elas, e as realizações originárias dessas descobertas, se tornem mais acessíveis às gerações futuras. Com isso, não engrandecemos somente a honra da nação húngara no campo da ciência, mas executamos também um trabalho missionário muito sério em prol da própria CIÊNCIA, independente de fronteiras.

Charles Ráth

Tradução: Ildikó Sütő



Sra. Gizella Koszka Dénes 1918 - 2007



A Senhora Gizella Koszka Dénes nasceu em 29 de setembro de 1918

em Arad no Erdély (Hungria).

Após o tratado de Trianon quando a Hungria perdeu grande parte do seu território para a Romênia, as famílias húngaras que ali viviam, perderam seus bens e faliram, resolvendo então emigrar.

Na realidade o pai da sra. Gizella deixou um bom emprego na sua pátria e como não gostou do Brasil, após um mês aqui, ele voltou para a Hungria junto com a esposa e duas filhas. O filho János ficou no Brasil. Quando voltou para a sua terra, Koszka encontrou uma situação bem diferente e, o seu tio que tinha uma fábrica de implementos agrícolas, tinha falido. O governo romeno concedeu moratória aos camponeses que não precisavam quitar as suas dívidas, mas a fábrica do tio fechou e ele não mais pode contar com o seu emprego. Koszka, persistente como todo bom cidadão de Erdély, tentou vários novos empreendimentos, mas nada deu certo e ele então chegou à conclusão que no Erdély romeno nada mais era possível fazer. Vendeu tudo que tinha e cruzou novamente o Atlântico em direção ao Brasil, onde o seu filho János já havia encontrado o seu espaço.

Na Hungria, Gizi, como era carinhosamente chamada pela família, então com 15 anos, havia concluído 4 anos do ensino secundário e em São Paulo foi convidada para lecionar húngaro por Dom Arnold Szelecz, frade beneditino. Ao mesmo tempo conseguiu uma colocação num salão de beleza que logo em seguida viria

a ser um dos departamentos das lojas Mappin na praça Ramos de Azevedo.



Numa entrevista que concedeu em 2004, ela lembrava-se agradavelmente desta época quando todos trabalhavam, ganhavam bem, a família progredia e compraram até uma casa grande, onde os amigos, que não eram poucos, se reuniam. Ela contava que os tempos eram bons, felizes, e que havia muitos entretenimentos como o carnaval, que eles passavam na Avenida Paulista. Ao círculo de amizades pertenciam também os filhos do cônsul Boglár e com 17 anos de idade ela já debutava no baile húngaro que foi realizado no edifício Martinelli, primeiro arranha céu de São Paulo. O cônsul húngaro e várias autoridades brasileiras participavam freqüentemente destes bailes.

As atividades na colônia húngara começaram no "Sport Club" da Avenida Brigadeiro Tobias onde havia coral e sessões de cinema. Aos domingos iam à missa católica que naquela época era ministrada pelo

vigário da colônia húngara, Dom Arnold Szelecz, na igreja do largo Paysandú. Na época havia também vários jornais em idioma húngaro e um programa dominical de rádio das 8:30h às 9:00h. Lembrou ainda de uma memorável apresentação de folclore húngaro no teatro Municipal em 1941 quando Adhemar de Barros era o prefeito da cidade.

Gizi Koszka conheceu o seu marido Francisco Dénes numa reunião de amigos. Ele era uma pessoa muito empreendedora originária da região Székely da Transilvânia, que cumpriu serviço militar obrigatório na Romênia e serviu inclusive no palácio real romeno. Após o serviço militar, ele e mais um amigo resolveram conhecer a Hungria de bicicleta, aventura que durou 2 anos e que terminou na Dinamarca onde ele aprendeu a língua e matriculou-se na universidade. Quando em 1939 eclodiu a guerra, Dénes foi para os Estados Unidos com visto de turista e lá através de um amigo influente conseguiu renovar seu visto várias vezes. No entanto quando esta prática começou a ficar difícil, o amigo recomendou que viajasse para o exterior e voltasse com um novo visto. Mas, para onde ir? O amigo recomendou que viajasse ao Brasil e assim foi que ele veio parar no Rio de Janeiro. Não gostou da cidade porque constantemente faltava água e onde durante o carnaval os cariocas cantavam: "de dia falta água, de noite falta luz". Desta forma mudou-se para São Paulo onde logo conseguiu um emprego na Gillette já que falava perfeitamente o inglês além do romeno, francês, alemão e o dinamarquês. Enquanto esperava o novo visto para os EUA começou a freqüentar a colônia húngara onde



freqüentar a colônia húngara onde conheceu a Gizi. Ela nesta época estava começando a aprender o inglês e o Francisco se ofereceu para ensinar-lhe o idioma. Conclusão: de repente ele se desinteressou pelo novo visto e nunca mais saiu do Brasil.

O casamento aconteceu em 1942, mas o Francisco queria voltar para a sua pátria, assim que a guerra acabasse com o que a Gizi concordou e, resolveram então, não ter filhos logo porque ouviram dizer que não se pode levar crianças brasileiras do país. Eles escutavam as notícias sobre a guerra através de uma rádio alemã o que era altamente proibido depois que o Brasil entrou na guerra do lado americano. Alguém inclusive denunciou-os e a polícia veio investigar, mas safaram-se sem maiores problemas porque naquele dia, o rádio curiosamente só pegava as transmissões em inglês. Passaram então a ouvir as notícias

alemãs no quarto dos fundos para que ninguém mais, além deles, pudesse ouvi-las.

A guerra, no entanto, não terminou como muitos esperavam e o casal Dénes estava esperando o primeiro filho.

Enquanto os outros filhos nasciam chegou uma onda de emigrantes pós-guerra da Hungria que deu nova vida à colônia de São Paulo, inclusive grupos de escoteiros foram fundados. A família Dénes colocou os filhos no escotismo e inclusive contribuiu com a aquisição e construção do parque de escoteiros de Campos de Jordão. Os três filhos eram bons estudantes, Átila e Tibor estudaram medicina e o Géza escolheu a engenharia. Átila no entanto veio a adoecer e falecer inesperadamente aos 26 anos de idade.

A morte súbita de Átila foi uma tragédia que a família mal conseguia superar, no entanto, o carinho dos

filhos, noras e netos bem sucedidos, ajudou a trazer conforto e compreensão ao lar. Gizi e Francisco não tinham dúvidas quanto à educação que queriam dar aos filhos nesta imensa terra Brasil. Não queriam ser “gringos” mas faziam questão de conservar as origens húngaras o que aconteceu sem maiores esforços para o casal Dénes, até a terceira geração continua presa aos costumes e raízes dos seus avós. A vida da sra. Gizi foi constantemente um exemplo para todos nós, alta e sempre elegante, transmitia uma determinação firme e equilibrada. A sua vida e o comando da família conseguiram unir duas emigrações porque ela se sentia tão bem entre os amigos dos anos 30 e 40, como entre os que aqui chegaram após a II guerra mundial. Sempre colaborou e foi ativa na Liga das senhoras húngaras e também como “mãe escoteira”.

Adeus, Gizella Koszka Dénes sentiremos a sua falta e tentaremos seguir o seu exemplo para que fique sempre conosco.

Éva Piller

Traduzido por Károly Gombert

O Lar **Balázs Péter** comemora o nascimento de Jesus

Queríamos chegar bem cedo no Lar Pedro Balázs, para participar da festa desde o início. Chegamos com pequeno atraso. Mas assim mesmo foi bom, pois logo mergulhamos na atmosfera natalina. A Árvore de Natal estava de acordo com o que manda o figurino. Alcançou o teto! Mãos habilidosas, com grande alegria estavam enfeitando a árvore. Cristina subiu a escadaria que leva ao primeiro andar para colocar a estrela no topo da árvore. Árpí, Guszti e Janes ficaram nas pontas dos pés para alcançar os galhos mais altos (foi fácil para eles, pois são altos mesmo). O casal Balogh, ele, Adido Comercial da Hungria em São

Paulo, também veio participar da festa com grande alegria. Patrícia registrou na sua máquina fotográfica os momentos mais lindos, por exemplo duas mãos se juntaram como se preparassem para orar, elas estavam colocando os enfeites na árvore, uma das mãos era de uma idosa e a outra de uma jovem. Esta foto como que, simbolizou a festa do nascimento do Salvador, a festa do Amor.

Toda a casa e o jardim estavam decorados com muito gosto e carinho. A mão habilidosa de Shih (voluntária) se via em todos os lugares. Depois da reforma, a casa ficou ampla, mais prática e uma luz

envolvia toda a área, que a decoração natalina realçou mais ainda. Quando a árvore estava em seu esplendor, fomos para a parte externa coberta, para continuar a festa. Num canto do pátio uma caixa enorme estava prometendo uma surpresa! Então Árpád pulou em cima de um banco e começou seu discurso, todos ficaram surpresos e olharam para ele, que sorrindo disse: já que vocês prestaram atenção, posso continuar aqui em baixo. Todos riram e com bom humor ouviram seus cumprimentos, o relato dos trabalhos realizados e os planos para o futuro. Sempre é um prazer ouvir Árpád, pois fala muito bem, é



um excelente orador. Depois solicitou o pastor Sérgio Lopes da Igreja Reformada (que é voluntário do Lar e cuida da vida espiritual dos idosos) para falar sobre o significado da Festa de Natal. Depois disso Cristina e Magi já estavam retirando o conteúdo das caixas, colocando nas mesas as lembranças para os idosos, para os funcionários e para os voluntários. Enquanto distribuíam os presentes, as mesas foram postas com petiscos e doces variados, representando a contribuição de cada um, e transformando a festa numa verdadeira confraternização. (agape). De repente percebemos

que num cantinho, sem grande alarde, os três membros do conjunto "Revival" começaram a tocar música dos Beatles, dando à festa um ar de nostalgia. Beatles para os idosos? Sim. Não esqueçam que os idosos de hoje eram jovens na época dos Beatles e o sonho de John Lennon pela paz é sempre atual na vida da humanidade, sempre em guerra. Aproveitando a oportunidade dei uma olhada na horta, onde no primeiro Dia de Lazer no Lar Pedro Balázs, semeamos a terra e desde então, as moradoras do Lar regam e cuidam do canteirinho e as plantinhas por sua vez, se desenvolveram muito

bem. Estou mencionando isto, porque se alguém, como eu, queria saber como estão as plantas, consegui satisfazer a minha curiosidade.

Nascimento de Jesus! A festa do Amor! Lamentavelmente, o uso da palavra amor, virou festa da ganância. Mas naqueles momentos eu senti, que conseguimos deixar o filintar agressivo dos níqueis fora dos muros, para ouvir o sussurro de Boa Vontade do Coração Humano.

Eva Ráth

Traduzido por: Károly Gombert

A festa húngara realizada pelo grupo escoteiro K2



A festa húngara realizada pelo grupo escoteiro K2 foi bastante interessante para unir e integrar outros grupos escoteiros e para divulgar a colônia húngara.

Com o tema húngaro, o grupo K2 decorou a sua sede com as cores

da Hungria, serviu pratos típicos e convidou os grupos de dança Pántlika e Zrinyi para se apresentarem, além do grupo escoteiro Szondi György.

Agradecemos o grupo K2 pelo convite, e pela homenagem à nossa

cultura e às nossas tradições. Esperamos poder realizar outros eventos juntos para que seja possível a troca de cultura e de conhecimentos.

Alessandra Bester



CARTAS DOS LEITORES

Katalin Forgách

"Guia de escoteiros do grupo Toldi Miklós de Buffalo NY, agradeceu os elogios escritos pelas avós dos participantes sobre a "Viagem em volta da Hungria de 2 a 23 de julho de 2006", esperando que para os jovens participantes, tenha sido um acontecimento tão inesquecível, quanto o foi para ela.

Kati acrescenta, que adora as crianças e cada ano repete esta volta pela Hungria com muito entusiasmo.

Desejou um ano maravilhoso para os escoteiros húngaros do Brasil!

"Jó Munkát" Kati".

Imre Lendvai-Litner

Presidente do "KMCSZ"- Associação do Escotismo Húngaro no Exterior, agradeceu o artigo enviado para ele e para Katalin Forgách sobre a "Viagem em volta da Hungria de 2 a 23 de julho de 2006" escrito pelas avós dos participantes, enaltecendo o trabalho de Katalin, uma vez, que ela é que fez o sucesso da viagem. Imre menciona: "Nós agradecemos a Katalin, que nem descendente de húngaros é, mas sim de japoneses e alemães, casando-se com um húngaro, aprendeu a língua húngara e participa do escotismo graças ao marido."

Pedi o nosso consentimento para que o artigo possa ser colocado no jornal dos Monitores do Escotismo Húngaro, uma vez que ficou admirado que as avós escrevessem, reconhecendo escoteiras entre elas.

Com saudações, Imre Lendvai-Litner



Elizabeth Mérő Santucci (Lizi)

A ganhadora do "Concurso de Bandeiras sobre 1956" escreveu uma linda carta, da qual segue um resumo:

"Quero enviar meus agradecimentos a todos que me ajudaram a chegar onde estou agora. Primeiro para minha família, que sempre me apoiou, mesmo sabendo, que isso significava, que viverei longe dela. Depois para o meu avô, para quem sempre foi primordial a continuidade da origem húngara. Em seguida para a Eva bá, que com muito entusiasmo nos ensinava conhecimentos sobre a Hungria. Meus agradecimentos também ao Guida e ao Pedro, que me ensinaram a dança folclórica húngara assim como às monitoras do escotismo húngaro, que com seus trabalhos persistentes, fortaleceram os laços entre os descendentes húngaros do Brasil, os meus amigos, bem como os membros de toda a colônia húngara.

Meu agradecimento especial para Sándor Timár, para o grupo de dança folclórica "Csillagszemű", do qual faço parte, divulgando nossa cultura dentro e fora da Hungria.

Para minha grande satisfação, meu trabalho foi colocado na beira do Danúbio na exposição sobre a revolução de 1956: "Laço de Liberdade".

Como não poderei estar com vocês nas comemorações da revolução, peço que aceitem meu trabalho como um presente para esta ocasião.

A vocês todos envio abraços com muito carinho!

"Jó Munkát" (Bom Trabalho)

CONGRATULAÇÕES:

Parabenizamos os professores e os alunos do **Curso Livre de Húngaro** pelo trabalho e pelas realizações alcançadas.

A **Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo** merece o título de melhor programa do ano, pois a cultura e divertimento faz parte na realização dos seus encontros.

O Grupo de Escoteiros de Szondi György ganhou dois guias no acampamento realizado na Argentina de "Segédtszt". **Parabéns e Bom Trabalho para Tomi Kíss e Guszti Dénes!**

AOS PAIS DE ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO

Dr. Zoltán Tóth é o coordenador do programa de ensino médio da Organização Externa do Escotismo Húngaro. Este programa funciona desde 2003 e os jovens em formação no exterior podem frequentar escolas de ensino médio de nível equivalente na Hungria, pelo período de 1 ano ou menos, caso necessário.

O Dr. Tóth resume abaixo em algumas linhas a sua experiência com relação a este programa.

"As escolas aceitam sem restrições, alunos de diferentes crenças

religiosas. Educadores específicos são designados para acompanhar os alunos do exterior, tendo em conta seus conhecimentos gerais e do idioma húngaro. Os estudantes residem nas dependências da escola ou em casas de famílias. Considerando os interesses de servir à nação, os estudantes colaboram com apenas US\$ 1.000,00/ ano para com as despesas gerais. Ao chegar em Budapeste, o jovem é recepcionado por um representante da associação dos escoteiros, que o encaminha à escola e mantém

contatos com ele durante o ano. Somente devem candidatar-se jovens, que mesmo tendo vocabulário restrito, falem o idioma húngaro".

Zoltán Tóth

Budapeste, 12/02/2007

Demais informações:

Külföldi Magyar Cserkészszövetség
(Hungarian Scout Association)
2850 Route 23 North
Newfoundland, NJ 07435, EUA
Tel.: (973) 208-0450
gabona@aol.com

VOLUNTÁRIO

A **Associação Beneficente 30 de Setembro** está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue: 4439.8547 ou 8542.0258 com Árpád.